

# Pioneiros e historiadores

O sociólogo e historiador José Valter Nunes, coordenador do Núcleo de Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste, pesquisa a história de Brasília no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (UnB). Ele cita que um lado importante da recente história, pouco destacado, é a face omitida dos responsáveis pela nova capital. As pessoas comuns não são lembradas como deveriam ser. "Na construção eram essenciais. Após, as pessoas comuns, moradoras de acampamentos, são chamadas de invasoras, e os acampamentos, de invasões", diz.

Nilton Soares de Freitas, 77 anos, chegou a Brasília antes da inauguração. Como funcionário do Ministério da Educação, foi transferido do Rio de Janeiro. "Aventureiros como eu preencheram formulários, como voluntários, para vir morar em Brasília."

Hoje diretor-secretário da Associação dos Candangos Pioneiros de Brasília, Nilton diz que na década de 60, Brasília era um tédio. "Não tinha nada. Nem flores, nem mulher. Era muito triste", diz.

O pioneiro acompanhou o desenvolvimento da cidade. Viu as árvores serem plantadas, a pavimentação. Para ele, viver na nova capital era tão difícil que chegou a ter um ano em que fez 36 viagens para o Rio. "Tinha finais de semana que a gente não aguentava. Tinha que sair para ver alguém, encontrar a família", conta. Vários colegas não agüentaram e voltaram para a cidade de origem. Nilton foi se adaptando. Ele ressalta que não troca a cidade por nada.

Para o historiador Adirson Vasconcelos – autor de mais de 20 livros sobre Brasília e morador da capital desde 1960 – está comprovado que os objetivos da interiorização da capital foram alcançados. Adirson diz que o responsável pelo sucesso de Brasília foi mesmo Juscelino Kubitschek. "Todos tinham a maior admiração por JK. Ele transmitia energia e entusiasmo."